



## STEPHANIE BRITE – UM SINAL

“Depois de tantos acontecimentos desde que partimos de nossa casa através do buraco negro Sagittarius A, estamos a uma distancia considerável e segura da órbita terrestre, escapando os olhos de estranhas naves alienígenas que, pelo que pudemos descobrir, fecundaram centenas de humanas”. Trecho do Diário de Bordo da Sagitt I.

O andróide Phelix comanda com segurança a espaçonave pela imensidão cósmica enquanto pensam em algum plano para tentar descobrir mais coisas a respeito do interesse dos extraterrestres com a fecundação das humanas.

As naves alienígenas com seus tripulantes que antes, como pudemos detectar, haviam fecundado inúmeras terráqueas e suas proles estavam espalhadas agora por toda a superfície terrestre, mas o que sempre nos incomodava era a incerteza e a incapacidade em conseguir descobrir porque isto aconteceu em nossa história. Espere, como posso afirmar isto se nem ao menos existe qualquer registro oficial a respeito de extraterrestres serem gerados por humanas? Será que tudo o que nos foi passado está errado, afinal nós testemunhamos tudo. Já não posso afirmar mais nada. O que importa neste momento é que centenas de extraterrestres estavam sendo gerados nos ventres terráqueos e não sabíamos onde e em que humana isto estava acontecendo, eram centenas e para onde eles haviam enviado as genitoras?

O que mais nos intrigava era porque esta raça, desconhecida e estranha, não invadia simplesmente a Terra, afinal não éramos páreos para qualquer tipo de raça extraterrena. Nossa viagem através do buraco negro Sagittarius A foi muito estranha, muitas coisas desde então aconteceram sem que pudéssemos ter as respostas. Várias são as perguntas que até o momento continuam sendo apenas perguntas.

Phelix e Ágora decidem retornar lentamente para próximo da órbita terrestre pois os sistemas da Sagitt I confirma que as perigosas espaçonaves já não estão mais circulando a órbita terrestre. Brite ainda não havia retornado para o posto de comando da espaçonave, mas os andróides Phelix e Ágora são altamente treinados em bases espaciais terrestres e possuem todo o conhecimento do espaço e da espaçonave... Num piscar de olhos outras naves, magníficas, e que pareciam apenas luzes, com seus brilhos espetaculares, apareceram por volta de todo o planeta Terra. Surgiram do nada e pareciam estacionadas a uma distância segura da Terra. Pela comunicação interna Ágora convocou Brite ao centro de operações. Brite chegou em poucos minutos e viu a beleza das espaçonaves, com brilhos que ofuscavam os olhos humanos. À Ágora foi solicitado para que tentasse varre uma das espaçonaves para que pudessem – ao menos – ouvir o que estava sendo tramado dentro de seus corredores. Imediatamente Ágora acionou alguns comandos que permitiria aos tripulantes da Sagitt I observar o interior de uma das espaçonaves desconhecidas.

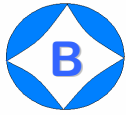
- Nada. Apesar de nossos aparelhos serem os mais modernos não conseguimos escanear a espaçonave. Não há nenhum registro de seu interior, é como se nada houvesse lá, somente luz. – Disse o competente andróide Ágora.



- Precisamos saber o que está acontecendo. Deve haver alguma maneira. Nós precisamos. – Contestou Brite, a comandante da Sagitt I.
- Existe uma pequena hipótese – disse Phelix - de que se tentarmos elevar o nível de energia e radiação nos equipamentos de comunicação e rastreamento poderemos captar ondas sonoras emanadas pela tripulação e com isto nossos sistemas podem traduzir estes sons para que possamos entender o que se discute dentro daquela espaçonave.
- Mas para isto precisamos utilizar muito mais energia do que o normal. Para que isto seja possível precisamos desligar tudo que seja desnecessário e canalizar a energia para todos os equipamentos de comunicação e rastreamento. Somente assim poderemos ter capacidade para captar as ondas sonoras. – Complementou Ágora.
- Mas isto pode nos deixar em risco. – Disse Stephanie Brite. – Para isto todo o sistema de segurança, escudos protetores, sistema de vida e navegação deverão ser desligados. É muito arriscado. Podemos ser arremessados contra qualquer corpo celeste ou mesmo ser tragado pela órbita terrestre, além de estarmos vulneráveis a qualquer invasor externo, como um asteroide ou mesmo um cometa. Não estaremos seguros.
- Não temos alternativa e é nossa única opção. – Afirmou Ágora.

Brite abaixou a cabeça e pensou por alguns instantes. Ágora e Phelix estavam prontos para acionar os equipamentos e dar prosseguimento, mas aguardavam as ordens da comandante. Milhões de lembranças passaram pela mente de Brite, tantas coisas para se lembrar em tão pouco tempo e saber que não teriam outra chance ou então que poderiam com esta decisão deixar de existir. Uma decisão difícil mas que deveria ser tomada com rapidez.

- *Citron não podemos deixar nossos irmãos serem consumidos pelos filhos daqueles! Nossa linhagem deve seguir adiante na evolução e estarem prontos para quando for preciso. Senhor precisamos novamente enviar a este mundo nossa prole.*
- *Ahgtor temos um acordo com Aqueles e não devemos interferir.*
- *Citron, eles já quebraram o acordo quando fecundaram centenas de humanas de uma única vez. O acordo só permite que seja fecundado aquelas que buscarem a escuridão, mas eles quebraram o acordo e deixaram sua prole em muitas outras terráqueas. O conselho sabe o que aconteceu. É nosso dever não permitir que seus filhos possam dominar a Terra.*
- *A guerra jamais acabará Ahgtor. Nosso dever é apenas observar o rebanho, não podemos desequilibrar as forças no universo.*
- *Mas eles já fizeram isto Citron, quando fecundaram as terráqueas. Muitos deles estarão em breve deixando suas pegadas na superfície da Terra e nosso legado pode estar em perigo. E um dia poderemos ser esquecidos para sempre. Temos que fazer alguma coisa Citron. Precisamos equilibrar novamente a balança entre as forças.*
- *Precisamos comunicar ao conselho o que faremos e se formos autorizados assim o faremos. Nosso rebanho sempre possuirá a energia do Criador e não sucumbirá facilmente à Aqueles.*
- *A balança está mudando muito rápido Citron. Nosso dever é não permitir que nosso rebanho seja manchado e precisamos enviar nossa luz novamente para este mundo. Sempre devemos estar atentos, pois seus corações são traiçoeiros e*



*outros mundos foram perdidos. A Terra pode caminhar para o lado vazio. Muitos são os caminhos para o vazio da alma, mas apenas um leva à Ele.*

*- Cada alma deste mundo é livre para sua escolha e sempre escolherão a Luz ao invés...*

*- Nem sempre pode ser assim Citron. Os terráqueos são facilmente dominados com os prazeres da carne e do ego. Já perdemos desta mesma forma milhares de mundos, mas acredito que ainda é tempo de salvar este aqui. Leve isto ao conselho. Precisamos enviar com urgência nossa luz.*

*E assim então se fez, Citron apenas ergueu um longo dedo e todos os seres que se encontravam naquela espaçonave – e eram muitos - e sem dizer qualquer coisa se aproximaram e fizeram um círculo, ficando imóveis por alguns minutos... Um deles então se afastou lentamente do grupo e num piscar de olhos fez-se um fecho de luz e guiou-se à Terra. O raio encontrou uma mulher que caminhava solitariamente, afastada de sua vila coletando água para as necessidades de sua família, bem como oliveiras muito utilizadas pelas famílias naquela região. Narya desmaiou e ficou ali por algum tempo, até que um homem de barba negra, de sua tribo, a encontrou e a carregou em seus braços para casa. Quando acordou, seus pais, Eli e Ana lhe deram alguns chás com ervas locais e lhe fizeram algumas perguntas sobre o súbito desmaio. Narya simplesmente não soube explicar o que havia acontecido, mas disse que era apenas uma indisposição e que logo estaria boa para o trabalho.*

*Todas as tribos daquela região viviam em paz e sabiam que devia ser assim para que todos pudessem sobreviver naquele nada fácil e ardente deserto. Narya e sua família sempre visitavam as tribos vizinhas, bem como muitos dos outros residentes também o faziam, isto estreitava os laços entre todos. Volta e meia havia festividades nos vilarejos e Narya e muitas outras moças se apresentavam cantando ou mesmo declamando versos sobre o dão da vida e a força do espírito do Senhor. No demais se preocupavam em manter suas construções em boas condições, as quais – na maioria dos casos – eram construídas com pedras calcáreas. Ao redor das vilas proliferava principalmente o trigo, matéria prima para a grande maioria dos seus alimentos, além de figueiras e oliveiras. O rebanho, especialmente de cabas e carneiros estava distribuído por quase toda a encosta de Nazaré. O trabalho não era nada fácil e todos deviam contribuir para o sucesso do vilarejo.*

*Desde cedo seus pais percebiam que Narya seria muito diferente das demais moças do vilarejo e também do mundo que conheciam. Percebiam que algo especial já havia nascido com a doce e dedicada descendente de Eli e Ana. Algo espiritual e grandioso circundava aquele local. O vilarejo via na família de Eli algo maior que estava por vir, mas que não conseguiam entender. Apenas que algo magnífico iria algum dia acontecer. Mesmo aqueles que por breves momentos visitavam o vilarejo e se encontravam com a família, percebiam que eram diferentes e especiais. Apesar dos constantes afazeres naquela região, Narya sempre encontrava tempo para a prática da fraternidade, seja com o socorro a quem necessitava, como um prato de comida, agasalho ou mesmo*



*palavras de carinho, como a ajuda física para o término de um afazer. Narya sempre estava disposta.*

*Neste tempo Narya estava enamorada de José, um certo carpinteiro que possui quatro filhos e já viúvo. Este José era admirado pela família de Eli por ser um homem correto e com objetivos corretos na vida. Mesmo viúvo soube como poucos educar seus quatro filhos, os quais sempre foram obedientes e conscientes da vida em harmonia no difícil deserto da Galiléia. Tantos os filhos de José gostavam de Narya como ela deles e assim poderiam construir um lar de verdadeiro amor e respeito.*

*De repente chegando das areias do deserto chegaram dois novos viajantes, Yosef e Janis, eram fugitivos do Egito e precisavam ficar alguns dias naquela cidade. Narya e José acolheram aquele casal, cansado da viagem e lhes deram o que comer. Yosef conseguiu logo um trabalho de contador de histórias e lendas, além de ajudar José na arte da carpintaria. Mas o que alegrava aquele povo eram as histórias de um mundo imaginário a milhares de anos no futuro que Yosef contava como se vivesse nele. Janis ajudou Narya com os afazeres domésticos, que com uma grande família não era nada fácil.*

*Numa certa manhã Narya se afastou um pouco do vilarejo em busca de flores para embelezar sua residência e percebeu uma sonolência aguda que a fez procurar uma sombra e descansar um pouco. Nisto uma luz brilhante e ofuscante desceu dos céus e se tornou humana. – “Mulher, você foi a escolhida pelo Senhor do Universo para dar vida a seu Filho, o Salvador da Humanidade”. – Fez-se entender a luz sem falar.*

*- Mas como, eu não sou casada!*

*- A semente daquele que trará a paz e a esperança já está plantada.*

*Nisto Narya abaixou a cabeça, colocou suas mãos para apoiar o rosto e começou a chorar compulsivamente.*

*- Não pode ser. Eu não sou digna.*

*- Mulher, não duvide Daquele que a tudo criou. Você sempre soube que tinha uma missão.*

*- Mas eu não sou capaz.*

*- Você foi a escolhida mulher. Não há retorno. Ele sempre sabe o que faz.*

*Assim como a luz apareceu ela desapareceu e Narya ficou chorando. Como poderia? Uma mulher que nunca tinha conhecido um homem, agora grávida de uma criança especial. Não dava para acreditar. E assim foi. Narya retornou para casa, angustiada e sem saber o que fazer.*

*Uma nova força parecia ter tomado conta de Narya. Sua gravidez transcorria sem problemas, e o que ela mais temia, a incompreensão de José e do vilarejo, havia sido superada e José se transformara num esposo impar disposto a tudo para tornar a vida de Narya e a sua também algo para ser lembrado por todo o sempre. Com o apoio de José e seus quatro filhos, além de sua própria família, Narya percorreu os dias, os meses com coragem e determinação, acreditava agora que poderia ser uma mãe especial para aquela criança que traria paz para os homens. Perguntava-se muitas vezes porque os próprios irmãos*



*buscavam a discórdia e a guerra ao invés da paz e da harmonia. Nisto parece que sentia as resposta vindo de seu próprio bebê, aquela criança especial e que já demonstrava – mesmo dentro de seu ventre – a tranqüilidade dos Avatares. José sempre parava de trabalhar mais tarde e antes mesmo do Sol se levantar lá estava ele, nos seus afazeres, Narya ficava por muitas vezes observando seu esposo com toda sua competência na arte da carpintaria, o que ele futuramente ensinaria ao seu novo filho.*

*Nos meses que antecederam o nascimento a Luz apareceu para Narya ainda algumas vezes e sempre trazia palavras de conforto e esperança para ela e aquela nova vida que em breve pisaria no solo terrestre. Sempre quando a Luz aparecia Narya sentia algo de especial com a criança. Não havia dúvidas de que aquele pequeno ser era um Iluminado. Um Avatar. Um portador da vontade do Senhor. Narya se confortava cada vez mais, mas com este conforto vinha sempre a preocupação, não simplesmente a preocupação de mãe com seu filho, mas a preocupação da grande mãe que sabia que seu filho chegaria para transformar a humanidade e que ela não poderia impedir. Ele era o messias tão esperado? Muitas visões aconteciam, sentimentos conflitantes e numa destas visões Narya viu seu querido filho, envolto em roupas brancas, tão brancas que ofuscavam a visão, envolto naquela mesma luz que lhe aparecia para lhe confortar e ele lhe dizia: - “Mulher – assim ele tratava Narya, sua mãe terráquea – não deixe que criem igrejas de concreto. A verdadeira igreja está em cada um de nós. Mas eles entenderam tudo errado”.*

*Mas Narya sabia que nada poderia fazer para impedir sua missão na Terra. Mas mesmo consciente de tudo isto, a vida de Narya e José era cercada de felicidade e de grande esperança. Um mundo melhor poderia existir se seu filho fosse realmente o grande messias.*

*Passaram-se os dias, as semanas e finalmente os meses. O nascimento do filho do Salvador se aproximava. Foi então que aconteceram coisas estranhas...*

De volta a espaçonave Sagitt I, seus tripulantes estavam munidos de muitas informações que deixaria qualquer um surpreso e não era diferente para a comandante Brite.

- Realmente Ágora tomamos a decisão correta e tudo deu certo. Tudo o que pudemos captar são fatos extraordinários que não haviam sido escritos. Se conseguirmos voltar ao ponto de partida de nossa jornada tudo deve ser revisto. A humanidade nem sonha com isto. – Brite estava intrigada sabendo que o que se passava naquela magnífica espaçonave era um dos momentos mais sublimes com que a humanidade passou em todas as épocas. Mas era realmente realidade aquilo, ou alguma ilusão. Tudo, desde que adentraram o buraco negro era tão estranho.

Brite pensou em pisar em solo terrestre, mas sabia que ninguém acreditaria em suas histórias, então precisavam de disfarces para apenas se passar por viajantes do deserto e assim permanecer alguns dias no vilarejo de Nazaré. Neste caso quem iria com ela, Phélix ou Ágora. Os andróides, tanto Phélix quanto Ágora, certamente não levantariam qualquer suspeita naquele mundo antigo, entretanto, o andróide que ficasse na



espaçonave teria papel fundamental também. Brite precisava pisar naquela terra e viver com aquele povo por algum tempo, somente assim estaria segura de que o que havia presenciado na formidável espaçonave tinha sentido. Tantos são os acontecimentos na imensidão do espaço que nos traem. Porque ela deveria estar presenciando o momento da concepção do grande messias? Como responder a esta questão? Nem mesmo os espetaculares andróides que por distantes caminhos a acompanharam teriam esta resposta.

A comandante Brite havia decidido, ela e Phélix partiriam em busca de possíveis resposta. O andróide Ágora ficaria na espaçonave atento a qualquer nova informação e também em busca de possíveis contatos com o comando em terra. Num tempo distante e que trazia saudades para a experiente comandante.

Após conseguirem roupas e maquiagem adequada para poderem se passar por viajantes daquela região, Brite e Phélix entraram na Câmara de Transferência e em poucos segundos foram tele-transportados aos arredores de Nazaré.

Walter Veroneze  
29.10.2009